REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

IMPACTO PSICOSSOCIAL DA ENDOMETRIOSE: REVISÃO SOBRE DOR CRÔNICA, SEXUALIDADE, INFERTILIDADE E RELACIONAMENTOS

PSYCHOSOCIAL IMPACT OF ENDOMETRIOSIS: A REVIEW ON CHRONIC PAIN, SEXUALITY, INFERTILITY, AND RELATIONSHIPS

IMPACTO PSICOSOCIAL DE LA ENDOMETRIOSIS: REVISIÓN SOBRE DOLOR CRÓNICO, SEXUALIDAD, INFERTILIDAD Y RELACIONES

Luizie Helena de Souza Coelho[1], Maria Clara Gomes Junqueira[1], Lidinei José Alves[2]

e747569
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i4.7569

PUBLICADO: 04/2026

RESUMO

A endometriose é uma doença ginecológica crônica associada à dor persistente, infertilidade e redução da qualidade de vida, com repercussões psicossociais relevantes que afetam a saúde mental, a sexualidade e os relacionamentos. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases *PubMed, SciELO e Scopus*. Foram incluídos 23 estudos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol. A seleção foi conduzida por dois revisores independentes, e os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos à síntese qualitativa narrativa. Resultados: Observou-se associação consistente entre dor crônica e maior prevalência de ansiedade e depressão. A dispareunia mostrou-se relacionada à piora da função sexual e da intimidade conjugal, enquanto a infertilidade esteve associada a sofrimento emocional e conflitos relacionais. Conclusão: A endometriose apresenta impacto psicossocial interdependente, evidenciando a necessidade de abordagem interdisciplinar e centrada na paciente, com integração entre manejo da dor, suporte psicológico e atenção à saúde sexual e relacional.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose. Saúde Mental. Infertilidade. Dor Crônica. Relações Interpessoais.

ABSTRACT

Endometriosis is a chronic gynecological disease associated with persistent pain, infertility, and reduced quality of life, with significant psychosocial repercussions affecting mental health, sexuality, and interpersonal relationships. Methodology: An integrative literature review was conducted using the PubMed, SciELO and Scopus databases. Twenty-three studies published between 2015 and 2025 in Portuguese, English, or Spanish were included. Study selection was performed independently by two reviewers, and the extracted data were organized in electronic spreadsheets and subjected to qualitative narrative synthesis. Results: A consistent association was observed between chronic pain and a higher prevalence of anxiety and depression. Dyspareunia was associated with impaired sexual function and reduced intimacy, while infertility was related to emotional distress and relational conflicts. Conclusion: Endometriosis presents an interdependent psychosocial impact, highlighting the need for an interdisciplinary and patient-centered approach that integrates pain management, psychological support, and attention to sexual and relational health.

KEYWORDS: *Endometriosis. Mental Health. Infertility. Chronic Pain. Interpersonal Relations.*

[1] Discente de Medicina - Faculdade Afya Medicina de Itajubá, Itajubá, Minas Gerais, Brasil.
[2] Médico Ginecologista e Obstetra, Docente de Medicina - Faculdade Afya Medicina de Itajubá, Itajubá, Minas Gerais, Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

RESUMEN
La endometriosis es una enfermedad ginecológica crónica asociada con dolor persistente, infertilidad y disminución de la calidad de vida, con importantes repercusiones psicosociales que afectan la salud mental, la sexualidad y las relaciones interpersonales. Metodología: Se realizó una revisión integradora de la literatura utilizando las bases de datos PubMed, SciELO y Scopus. Se incluyeron veintitrés estudios publicados entre 2015 y 2025 en portugués, inglés o español. La selección de los estudios fue realizada de forma independiente por dos revisores, y los datos extraídos se organizaron en hojas de cálculo electrónicas y se sometieron a una síntesis cualitativa narrativa. Resultados: Se observó una asociación consistente entre el dolor crónico y una mayor prevalencia de ansiedad y depresión. La dispareunia se asoció con deterioro de la función sexual y de la intimidad, mientras que la infertilidad se relacionó con malestar emocional y conflictos relacionales. Conclusión: La endometriosis presenta un impacto psicosocial interdependiente, lo que evidencia la necesidad de un abordaje interdisciplinario y centrado en la paciente que integre el manejo del dolor, el apoyo psicológico y la atención a la salud sexual y relacional.

PALABRAS CLAVE*: Endometriosis. Salud Mental. Infertilidad. Dolor Crónico. Relaciones Interpersonales.*

1. INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença inflamatória crônica caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, resultando principalmente em dor pélvica intensa e dificuldades para engravidar[1]. Considerada um importante problema de saúde pública, afeta um número significativo de mulheres em idade reprodutiva e compromete de forma relevante a qualidade de vida, o bem-estar físico e sexual[1]. Além das repercussões clínicas, a doença também está associada a impactos emocionais e sociais importantes, sobretudo em função da dor persistente, das limitações funcionais e do atraso diagnóstico frequentemente observado.

A doença pode ser classificada de acordo com a localização do tecido endometrial ectópico, manifestando-se como adenomiose, endometrioma ovariano (cisto de chocolate) ou endometriose de infiltração profunda (DIE), entre outras formas, que podem ocorrer isoladamente ou em combinação[2]. O endometrioma ovariano é uma das apresentações mais frequentes, com prevalência estimada entre 17% e 55%[3]. Entre os principais sintomas destacam-se dor pélvica crônica, dispareunia, dismenorreia, irregularidades menstruais, infertilidade e sintomas gastrointestinais, podendo surgir desde a menarca e persistir até a menopausa[4,5].

O manejo da endometriose busca aliviar a dor, melhorar a função reprodutiva e prevenir complicações a longo prazo, como fibrose, aderências e possíveis transformações malignas[6,7]. Contudo, a natureza crônica e imprevisível da doença, associada ao tempo frequentemente prolongado até o diagnóstico, pode gerar repercussões significativas em diferentes esferas da vida das pacientes[8]. Distúrbios nos relacionamentos com amigos, familiares e parceiros são frequentemente relatados[9,10]. Estudos indicam que entre 50% e 56% das mulheres relatam

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

impacto da doença em suas relações íntimas, com cerca de 8% a 10% dos casos evoluindo para separações conjugais[11,12].

Além das repercussões relacionais, a endometriose também está associada a importantes impactos na saúde mental. Estudos demonstram que mulheres com a doença apresentam maiores taxas de ansiedade e depressão quando comparadas à população feminina sem a condição[13,14]. Sentimentos de desesperança, frustração, raiva e desamparo são frequentemente descritos, podendo, em casos mais graves, levar a pensamentos suicidas[15]. Esses desfechos estão relacionados não apenas aos sintomas físicos, mas também ao estigma social, à dificuldade de validação da dor feminina e ao atraso diagnóstico frequentemente enfrentado pelas pacientes[15].

Mulheres com endometriose associada à dor pélvica crônica apresentam níveis mais elevados de sofrimento psicológico em comparação com aquelas sem dor persistente[16]. Além disso, a intensidade da dor está diretamente relacionada ao aumento do sofrimento psicológico. A relação entre dor crônica e saúde mental é complexa e potencialmente bidirecional: enquanto quadros de ansiedade e depressão podem aumentar a vulnerabilidade ao desenvolvimento de dor crônica, a presença de dor intensa e persistente tende a agravar sintomas emocionais e psicológicos[17].

A infertilidade constitui outro aspecto relevante na experiência das mulheres com endometriose, com repercussões significativas na autoestima, na sexualidade e nos relacionamentos conjugais[18]. Embora a associação entre endometriose e infertilidade seja amplamente reconhecida, seus mecanismos ainda não são completamente compreendidos. Entre as hipóteses propostas destacam-se alterações na anatomia pélvica, disfunções endócrinas e ovulatórias, comprometimento da função peritoneal e alterações hormonais e imunológicas no endométrio[19]. A vivência da infertilidade pode gerar sentimento de culpa, tristeza, vergonha e isolamento social, afetando diretamente a qualidade de vida e o bem-estar emocional dessas mulheres[20,21]. Estima-se que aproximadamente 40% das mulheres com endometriose apresentem dificuldades para engravidar, enquanto entre 25% e 50% das mulheres inférteis possuem a doença[22,23].

Diante desse cenário, a endometriose deve ser compreendida como uma condição de repercussões amplas, que ultrapassam o âmbito estritamente físico e envolvem dimensões psicológicas, sociais e sexuais da vida das pacientes. Nesse contexto, a abordagem biopsicossocial tem sido cada vez mais reconhecida como fundamental para compreender a complexidade da doença e suas múltiplas repercussões na qualidade de vida.

Apesar do crescente número de estudos sobre o tema, ainda existem lacunas na compreensão integrada dos impactos psicossociais da endometriose, especialmente no que se refere à relação entre dor crônica, sexualidade, infertilidade e relacionamentos afetivos. Assim,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

considerando a elevada prevalência da doença e suas repercussões na saúde e na qualidade de vida das mulheres, o presente estudo tem como objetivo analisar esses impactos sob uma perspectiva biopsicossocial, investigando a associação entre dor crônica e sofrimento psíquico, as disfunções sexuais e seus efeitos nos relacionamentos, bem como as repercussões emocionais relacionadas à infertilidade.

2. MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza integrativa, fundamentada nos pressupostos metodológicos descritos[24] e estruturada conforme o modelo proposto[25]. Apresenta abordagem qualitativa, devido à análise interpretativa e integrativa do conteúdo dessas publicações, conforme delineado[26]. O objetivo foi sintetizar de forma narrativa e crítica a produção científica acerca do impacto psicossocial da endometriose.

A busca bibliográfica foi conduzida de maneira sistematizada nas bases eletrônicas *PubMed (U.S. National Library of Medicine), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Scopus (Elsevier)*, selecionadas por sua relevância internacional, abrangência temática na área da saúde e ampla indexação de estudos clínicos. A coleta ocorreu entre março e abril de 2025, considerando como recorte temporal os últimos dez anos (janeiro de 2015 a abril de 2025). Não houve restrição quanto ao tipo de acesso, sendo incluídos artigos de acesso aberto e fechado, desde que atendessem aos critérios estabelecidos.

A estratégia de busca foi adaptada conforme as especificidades de cada base de dados, considerando diferenças nos campos de indexação e nos mecanismos de recuperação. As expressões utilizadas foram estruturadas com base em descritores controlados dos vocabulários *MeSH (Medical Subject Headings)* e DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), associados a termos livres. Foram empregados operadores booleanos (*AND, OR*) e ajustes sintáticos conforme as particularidades de cada base, visando garantir maior sensibilidade e especificidade na recuperação dos estudos. As estratégias completas utilizadas foram:

PubMed (U.S. National Library of Medicine):

("Endometriosis"[MeSH Terms] OR endometriosis[Title/Abstract]) AND ("Mental Health"[MeSH Terms] OR "mental health"[Title/Abstract] OR anxiety[Title/Abstract] OR depression[Title/Abstract] OR sexuality[Title/Abstract] OR infertility[Title/Abstract] OR psychosocial[Title/Abstract]).

SciELO (Scientific Electronic Library Online):

(endometriosis OR endometriose) AND ("saúde mental" OR "mental health" OR ansiedade OR depressão OR sexualidade OR infertilidade OR psicossocial).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Scopus (Elsevier):

TITLE-ABS-KEY (endometriosis) AND TITLE-ABS-KEY ("mental health" OR anxiety OR depression OR sexuality OR infertility OR psychosocial).

Em todas as bases, os descritores foram aplicados aos campos de título, resumo e palavras-chave, buscando ampliar a sensibilidade da estratégia de recuperação dos estudos. A identificação dos estudos ocorreu inicialmente por meio da busca nas bases selecionadas, sendo posteriormente realizada a remoção de registros duplicados, identificados por meio de conferência manual na planilha de organização dos dados no *Microsoft Excel®*.

A seleção dos estudos foi realizada de forma independente por dois revisores, por etapas sucessivas, inicialmente por meio da triagem de títulos, seguida da avaliação dos resumos e, posteriormente, da leitura na íntegra dos textos potencialmente elegíveis, gerando assim a seleção final dos estudos incluídos. As divergências entre os revisores foram discutidas até obtenção de consenso e, quando necessário, avaliadas por um terceiro revisor. Os critérios de inclusão contemplaram: (1) publicações entre 2015 e 2025; (2) estudos conduzidos exclusivamente com seres humanos; (3) pesquisas clínicas, observacionais, transversais, longitudinais, revisões narrativas ou sistemáticas; (4) trabalhos com dados ou análises diretamente relacionadas ao impacto psicossocial da endometriose; e (5) artigos disponíveis em inglês, português ou espanhol. Foram excluídos estudos experimentais com modelos animais, pesquisas *in vitro*, ensaios laboratoriais sem aplicação direta em humanos, resumos simples de congresso, cartas ao editor e comentários sem dados avaliáveis. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e remoção de duplicatas, 23 artigos compuseram a amostra final da revisão.

Para cada estudo incluído, foram extraídas informações relativas a título, autores, ano de publicação, delineamento metodológico, objetivos, principais achados, amostra, conclusões e implicações clínicas. Os dados foram organizados em planilha eletrônica no *Microsoft Excel®*, com dupla verificação para assegurar consistência. A análise foi conduzida por meio de síntese narrativa e qualitativa das evidências, considerando convergências, divergências, consistência metodológica e relevância temática entre os estudos.

A revisão integrativa permite a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, possibilitando uma análise abrangente do fenômeno investigado sob múltiplas perspectivas. Não houve registro prévio do protocolo em plataformas prospectivas, como o *PROSPERO*, uma vez que esse tipo de registro é prioritariamente recomendado para revisões sistemáticas estritas.

A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada por meio dos instrumentos de apreciação crítica do *Joanna Briggs Institute (JBI)*, selecionados de acordo com o delineamento de cada estudo. Foram considerados critérios como clareza dos objetivos, adequação

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

metodológica, identificação de potenciais vieses e consistência dos resultados. A avaliação foi realizada de forma independente por dois revisores.

Embora tenham sido utilizados instrumentos padronizados para avaliação crítica, não foi realizada uma classificação quantitativa formal do risco de viés, sendo a análise conduzida de maneira descritiva e interpretativa, com base nos domínios metodológicos avaliados.

A caracterização dos estudos incluídos encontra-se apresentada no Quadro 1, no qual são descritas informações referentes aos autores, ano de publicação, título e revista.

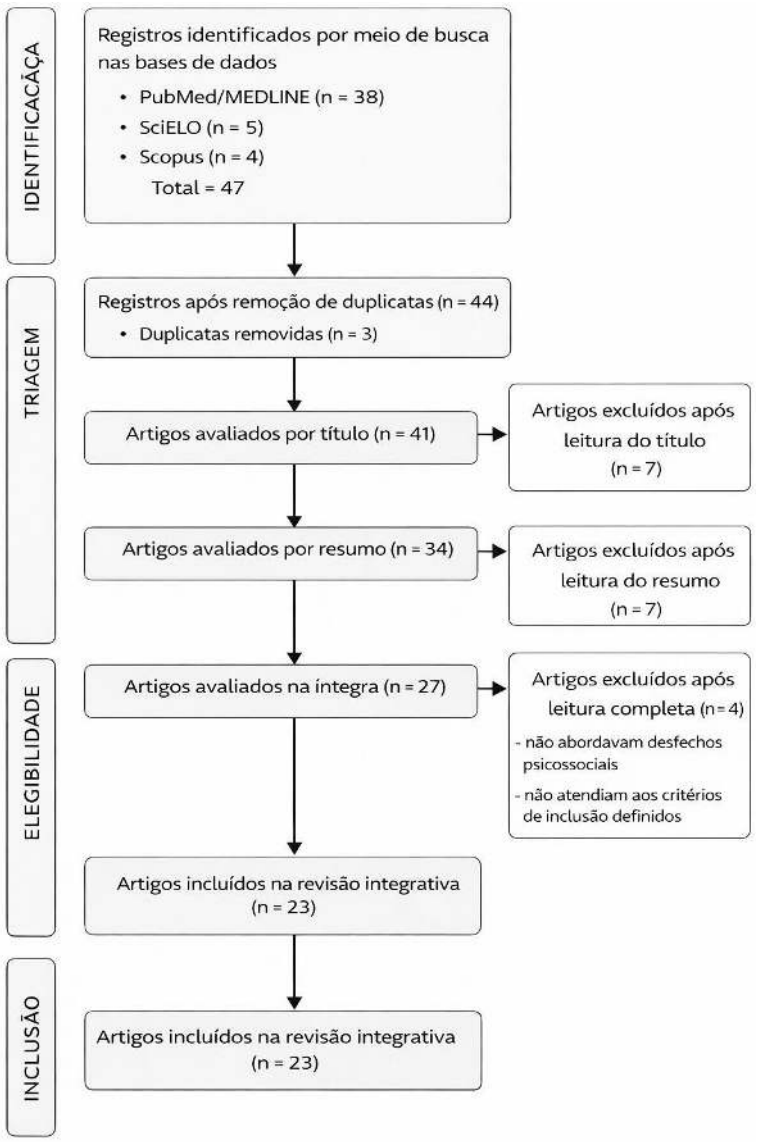
O fluxo de identificação, triagem e seleção dos estudos encontra-se apresentado na Figura 1, a qual descreve detalhadamente as etapas do processo de busca, remoção de duplicatas, aplicação dos critérios de elegibilidade e inclusão final dos estudos analisados.

A busca inicial nas bases de dados resultou em 47 registros potencialmente relevantes, sendo 38 identificados na *PubMed/MEDLINE*, 5 na *SciELO* e 4 na *Scopus*. Após a remoção de 3 registros duplicados, permaneceram 44 estudos para triagem inicial por título. Nessa etapa, 10 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, restando 34 estudos para avaliação dos resumos. Após a leitura dos resumos, 7 artigos foram excluídos, resultando em 27 estudos selecionados para leitura na íntegra. Na etapa de avaliação completa dos textos, 4 estudos foram excluídos por não apresentarem aderência aos critérios estabelecidos ou por não abordarem diretamente o impacto psicossocial da endometriose. Ao final do processo de seleção, 23 estudos compuseram a amostra final da revisão integrativa.

Por se tratar de revisão de literatura baseada em dados secundários de domínio público, não houve necessidade de submissão do estudo a Comitê de Ética em Pesquisa.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 1. Processo de busca de revisão de literatura



Fonte: Elaborada pelas autoras.

A figura ilustra as etapas de identificação, triagem e seleção dos estudos incluídos na revisão, evidenciando o fluxo metodológico seguido pelas autoras.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Quadro 1. Artigos selecionados para discussão

Autor/Ano	Títulos	Objetivo	Amostra	Delineamento	Principais resultados	JBI/ qualidade
Maulitz *et al.*, 2022	*Endometriosis, psychiatric comorbidities and neuroimaging: Estimating the odds of an endometriosis brain*	Investigar comorbidades psiquiátricas e alterações cerebrais	Mulheres com endometriose	Estudo clínico com neuroimagem	Alterações cerebrais associadas a dor crônica e sintomas emocionais	Moderado
Olliges *et al.*, 2021	*The Physical, Psychological, and Social Day-to-Day Experience of Women Living With Endometriosis Compared to Healthy Age-Matched Controls-A Mixed-Methods Study*	Descrever experiência diária da doença	Mulheres com endometriose	Estudo qualitativo	Impactos físicos, emocionais e sociais significativos	Moderado
Kigloo *et al.*, 2024	*Endometriosis, chronic pain, anxiety, and depression: A retrospective study among 12 million women*	Investigar associação entre dor crônica e transtornos mentais	12 milhões de mulheres	Estudo retrospectivo	Associação significativa entre dor crônica e ansiedade/depressão	Alto
Rempert *et al.*, 2024	*A Systematic Review of the Psychosocial Impact of Endometriosis before and after Treatment*	Revisar impacto psicossocial antes e após tratamento da endometriose	Estudos clínicos e observacionais	Revisão sistemática	Intervenções terapêuticas reduzem parte do impacto psicossocial, porém sintomas persistem em alguns pacientes	Alto
Khashchenko *et al.*, 2023	*Pelvic Pain, Mental Health and Quality of Life in Adolescents with Endometriosis after Surgery and Dienogest Treatment*	Avaliar dor pélvica e saúde mental em adolescentes	Adolescentes com endometriose	Estudo transversal	Impacto precoce na qualidade de vida e saúde mental	Moderado
Wahl *et al.*, 2021	*Dyspareunia in Their Own Words: A Qualitative Description of Endometriosis-Associated Sexual Pain*	Explorar experiência da dor sexual associada à endometriose	Mulheres com dispareunia	Estudo qualitativo	Dor sexual gera sofrimento emocional e evitação da atividade sexual	Moderado
Sarvestani *et al.*, 2024	*A comprehensive interventional program to improve the sexual function of women with endometriosis: a mixed-methods protocol study*	Avaliar programa para melhorar função sexual	Mulheres com endometriose	Estudo intervencional	Intervenção melhorou função sexual e bem-estar	Moderado

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Facchin *et al.*, 2021	*Quality of intimate relationships, dyadic coping, and psychological health in women with endometriosis: Results from an online survey*	Avaliar coping diádico e qualidade do relacionamento	Mulheres com endometriose	Estudo transversal	Coping do casal influencia saúde psicológica	Moderado
Jaeger *et al.*, 2024	*Associations between health-related quality of life, infertility-related psychological well-being, and relationship quality in individuals with endometriosis: A cross-sectional study*	Avaliar associação entre qualidade de vida, infertilidade e bem-estar psicológico	Adultos com endometriose	Estudo observacional	Qualidade de vida e infertilidade apresentaram forte associação com sofrimento psicológico e qualidade relacional	Moderado/Alto
Maulenkul *et al.*, 2024	*Understanding the impact of endometriosis on women's life: an integrative review of systematic reviews*	Integrar evidências sobre impacto da doença na vida das mulheres	Estudos publicados	Revisão integrativa	Endometriose afeta múltiplos domínios da vida	Moderado
Schick *et al.*, 2022	*Partners matter: The psychosocial well-being of couples when dealing with endometriosis. Health Qual Life Outcomes*	Investigar impacto da endometriose em casais	Casais afetados pela doença	Estudo com casais	Endometriose impacta o bem-estar emocional de ambos os parceiros	Moderado
Pereira et al., 2021	*Psychological Morbidity in Endometriosis: A Couple's Study*	Investigar morbidade psicológica em casais	Casais afetados	Estudo com casais	Impacto emocional significativo para ambos	Moderado
Schreurs *et al.*, 2023	*The Relation between Patient-Centered Care and Quality of Life in Women with Endometriosis*	Analisar cuidado centrado na paciente	Mulheres com endometriose	Estudo observacional	Comunicação adequada melhora qualidade de vida	Moderado
Grundström *et al.*, 2023	*Experiences of communication in women with endometriosis: perceived validation and invalidation in different contexts, and associations with health-related quality of life*	Investigar experiências de comunicação no cuidado em saúde	Mulheres com endometriose	Estudo qualitativo	Validação emocional melhora experiência de cuidado	Moderado
Chandel *et al.*, 2023	*Endometriosis and Depression: A Double Agony for Women. Ann Neurosci*	Analisar associação entre depressão e endometriose	Mulheres diagnosticadas	Estudo observacional	Forte associação entre dor crônica e depressão	Moderado
Zippl *et al.*, 2024	*Endometriosis and mental health*	Discutir abordagem	Mulheres com	Revisão clínica	Abordagem multidisciplinar	Moderado

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

	disorders: identification and treatment as part of a multimodal approach	multimodal para saúde mental	endometriose		melhora desfechos psicossociais	
Aerts *et al.*, 2018	*Psychosocial impact of endometriosis: From co-morbidity to intervention*	Analisar impacto psicossocial e intervenções	Mulheres com endometriose	Revisão narrativa	Necessidade de abordagem biopsicossocial	Baixo
Laganà *et al.*, 2017	*Anxiety and depression in patients with endometriosis: impact and management challenges*	Avaliar impacto da ansiedade e depressão	Mulheres com endometriose	Revisão narrativa	Sintomas psicológicos são frequentes e necessitam abordagem integrada	Baixo
Szypłowska *et al.*, 2023	*The impact of endometriosis on depressive and anxiety symptoms and quality of life: a systematic review*	Avaliar prevalência de transtornos psiquiátricos	Mulheres com endometriose	Revisão sistemática	Elevada prevalência de ansiedade e depressão	Alto
Mostafa *et al.*, 2024	*The impact of war situation on endometriosis patients: Evaluating physical and mental health outcomes*	Avaliar impacto de estressores externos em pacientes	Mulheres com endometriose	Estudo observacional	Situações de estresse agravam sintomas psicossociais	Moderado
Donatti *et al.*, 2022	*Cognitive Behavioral Therapy in Endometriosis, Psychological Based Intervention*: *A Systematic Review*	Avaliar terapia cognitivo-comportamental	Mulheres com endometriose	Revisão sistemática	TCC pode melhorar qualidade de vida e saúde mental	Alto
La Rosa *et al.*, 2019	*An overview on the relationship between endometriosis and infertility: the impact on sexuality and psychological well-being*	Avaliar relação entre infertilidade e bem-estar psicológico	Mulheres com endometriose	Estudo observacional	Infertilidade associada a sofrimento emocional	Moderado
Rodrigues *et al.*, 2022	*Analysis of the influence of endometriosis on quality of life*	Analisar influência da doença na qualidade de vida	Mulheres diagnosticadas	Estudo observacional	Endometriose reduz significativamente a qualidade de vida	Moderado

Fonte: Elaborada pelas autoras.

O quadro apresenta a relação dos 23 artigos incluídos na amostra final da revisão, organizados conforme autores e ano de publicação, título e periódico de origem. Esses estudos foram selecionados com base nos critérios de elegibilidade previamente definidos, representando a produção científica recente e relevante sobre o tema investigado.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

3. RESULTADOS

Os 23 estudos incluídos nesta revisão integrativa apresentaram delineamentos metodológicos variados, incluindo revisões sistemáticas (n=4), estudos observacionais transversais ou analíticos (n=12), estudos qualitativos (n=4), estudos envolvendo casais (n=2) e um estudo intervencional. De modo geral, predominou qualidade metodológica moderada (n=17), seguida por estudos de alta qualidade (n=4), representados principalmente por revisões sistemáticas e estudos com grandes amostras, e estudos de baixa qualidade (n=2), correspondentes a revisões narrativas.

As principais limitações identificadas relacionam-se ao delineamento observacional, que restringe a inferência causal, ao uso de dados autorreferidos e, em alguns casos, ao tamanho amostral reduzido. Os estudos foram publicados entre 2017 e 2024, com maior concentração nos últimos cinco anos, evidenciando o crescente interesse científico sobre o impacto psicossocial da endometriose. As populações analisadas envolveram mulheres com diagnóstico de endometriose em diferentes faixas etárias, incluindo adolescentes e adultas, bem como seus parceiros, dependendo do desenho do estudo.

A análise dos 23 estudos permitiu identificar quatro categorias temáticas principais relacionadas ao impacto psicossocial da endometriose: dor crônica, sexualidade, infertilidade e relacionamentos interpessoais.

Os desfechos investigados concentraram-se nos efeitos psicossociais da endometriose, especialmente no que se refere à dor crônica, à sexualidade, à infertilidade e aos relacionamentos interpessoais. A análise dos resultados permitiu a organização dos achados em quatro categorias temáticas centrais, apresentadas a seguir. A síntese dos dados foi realizada por meio de texto corrido, visando integrar os achados dos diferentes estudos, e complementada por tabelas que resumem as principais características metodológicas e resultados relevantes, possibilitando uma visualização comparativa objetiva. Os resultados foram sistematizados a partir das evidências dos estudos incluídos e posteriormente integrados em análise interpretativa.

Impacto da dor crônica

De forma integrada, os achados sugerem que a dor crônica interage com outros domínios, como sexualidade e relacionamentos, configurando um ciclo de impacto psicossocial persistente. Estudos qualitativos descrevem experiências recorrentes de invalidação social e institucional, as quais contribuem para o sofrimento emocional. A literatura também aponta que a dor crônica interage com outros domínios, como sexualidade e relacionamentos, configurando um ciclo de impacto psicossocial persistente.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

- Síntese Geral: Os estudos indicam que a dor pélvica crônica interfere no bem-estar diário, estando associada a fadiga, limitação funcional e pior percepção da qualidade de vida[27'28]. Pesquisas com métodos de neuroimagem descrevem associações entre dor crônica e alterações cerebrais relacionadas a sintomas de ansiedade e depressão[27], enquanto estudos retrospectivos de grande escala apontam associação estatisticamente significativa entre endometriose, dor crônica e transtornos mentais[29].

Tabela 1. Resumo de estudos-chave sobre dor crônica

Referência	Método	Achados Principais	Relevância Psicossocial
30	Revisão sistemática (PubMed)	Redução do impacto psicossocial após intervenções terapêuticas, com persistência da dor crônica em parte das pacientes, associada a sintomas ansiosos e depressivos.	Evidencia a associação entre dor persistente e sofrimento emocional, indicando a necessidade de acompanhamento contínuo.
29	Estudo retrospectivo (PubMed)	Associação significativa entre endometriose, dor crônica e maior ocorrência de ansiedade e depressão.	Reforça a importância de abordagens multimodais no manejo da endometriose.
28	Estudo qualitativo (PubMed)	Relatos de dor diária com impacto nas atividades sociais e emocionais, além de experiências de invalidação por profissionais de saúde.	Destaca barreiras comunicacionais e seus efeitos no sofrimento psicossocial.
31	Estudo transversal (PubMed)	Associação entre dor pélvica e pior qualidade de vida relacionada à saúde mental em adolescentes com endometriose.	Indica impacto psicossocial precoce e a relevância de intervenções em fases iniciais da vida.

Fonte: Elaboração própria, com base nos achados dos estudos incluídos.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Impacto na sexualidade

Os estudos demonstram que a endometriose afeta a sexualidade, principalmente por meio da dispareunia, a qual está associada a disfunções sexuais, redução da satisfação sexual, baixa autoestima e dificuldades na intimidade. Relatos qualitativos descrevem a dor durante a relação sexual como uma barreira física e emocional, contribuindo para evitação da atividade sexual e sofrimento psicológico. Estudos intervencionais indicam que abordagens estruturadas podem contribuir para a melhora da função sexual e do bem-estar emocional, especialmente quando associadas ao suporte psicossocial.

- Síntese Geral: A literatura indica que a dor associada à endometriose interfere negativamente na frequência e na satisfação das relações sexuais, com repercussões na intimidade e na saúde mental[18'32]. Estudos envolvendo casais apontam que alterações na sexualidade estão associadas a sintomas de ansiedade e depressão, enquanto intervenções psicossociais demonstram potencial para melhora da função sexual e do bem-estar psicológico[33].

Tabela 2. Resumo de estudos-chave sobre sexualidade

Referência	Método	Achados Principais	Relevância Psicossocial
32	Estudo qualitativo (PubMed)	Descrição da dispareunia como experiência dolorosa e limitante, associada à evitação sexual e sofrimento emocional.	Evidencia a necessidade de validação clínica e abordagem sensível à sexualidade.
18	Revisão narrativa (PubMed)	Associação entre dor, infertilidade e redução da satisfação sexual, com impacto na saúde mental.	Relaciona sexualidade, fertilidade e bem-estar psicológico.
34	Estudo transversal (Scopus)	Associação entre pior qualidade dos relacionamentos íntimos e maior comprometimento da função sexual.	Indica o papel do coping diádico na adaptação psicossocial.
33	Estudo	Melhora da função sexual e	Demonstra benefícios de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

	intervencional (Scopus)	redução de sintomas emocionais após programa de intervenção estruturado.	intervenções psicossociais integradas.

Fonte: Elaboração própria, com base nos achados dos estudos incluídos.

Impacto da infertilidade

A infertilidade associada à endometriose é descrita nos estudos como um fator relevante de sofrimento psicológico, estando relacionada à sentimento de frustração, ansiedade e tristeza. A literatura indica que as dificuldades reprodutivas interferem na identidade feminina, nos projetos de vida e na qualidade dos relacionamentos afetivos. Revisões integrativas ressaltam que o impacto psicossocial da infertilidade pode ser intensificado pela ausência de suporte emocional e reprodutivo adequado.

- Síntese Geral: Os estudos apontam que a infertilidade afeta não apenas a saúde reprodutiva, mas também o bem-estar psicológico e social das mulheres com endometriose[35'36]. Estratégias de tratamento reprodutivo são descritas como fontes de esperança, embora associadas a estresse emocional, reforçando a necessidade de acompanhamento psicossocial.

Tabela 3. Resumo de estudos-chave sobre infertilidade

Referência	Método	Achados Principais	Relevância Psicossocial
35	Estudo transversal (PubMed)	Associação entre infertilidade, pior qualidade de vida e redução do bem-estar psicológico em mulheres com endometriose.	Evidencia impactos emocionais e relacionais associados à infertilidade.
18	Revisão narrativa (PubMed)	Relação entre infertilidade, dor e comprometimento da saúde mental.	Reforça a necessidade de abordagem integral e suporte psicológico.
36	Revisão integrativa (PubMed)	Síntese de evidências que descrevem a infertilidade como fonte recorrente de sofrimento emocional e social.	Destaca a importância de estratégias de apoio e educação em saúde.

Fonte: Elaboração própria, com base nos achados dos estudos incluídos.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Impacto nos relacionamentos

Os estudos indicam que a endometriose exerce influência significativa sobre os relacionamentos afetivos, com repercussões na comunicação, na intimidade e no enfrentamento conjunto da doença. Pesquisas envolvendo casais demonstram que tanto as mulheres quanto seus parceiros vivenciam impacto emocional, incluindo estresse e sofrimento psicológico. A literatura também destaca que experiências de invalidação, tanto no âmbito relacional quanto no cuidado em saúde, estão associadas a pior qualidade de vida.

- Síntese Geral: A endometriose está associada a desafios na dinâmica do casal, sendo descrita a presença de maior morbidade psicológica quando há dificuldades de comunicação e *coping* inadequado[37'38]. Estudos qualitativos ressaltam que a validação emocional e o cuidado centrado na paciente contribuem para melhores desfechos psicossociais[39'40].

Tabela 4. Resumo de estudos-chave sobre relacionamentos

Referência	Método	Achados Principais	Relevância Psicossocial
37	Estudo com casais (PubMed)	Impacto da endometriose no bem-estar psicológico de mulheres e parceiros, com repercussões na dinâmica conjugal.	Evidencia a importância do envolvimento do parceiro no cuidado.
38	Estudo com casais (PubMed)	Associação entre dor, infertilidade e maior morbidade psicológica no contexto conjugal.	Destaca a relevância de intervenções voltadas ao casal.
40	Estudo qualitativo (PubMed)	Relatos de invalidação relacional associados à pior qualidade de vida relacionada à saúde.	Aponta a comunicação como elemento central do impacto psicossocial.
39	Estudo transversal (PubMed)	Associação entre cuidado centrado na paciente e melhor qualidade de vida relacional.	Demonstra benefícios de abordagens empáticas e integradas.

Fonte: Elaboração própria, com base nos achados dos estudos incluídos.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

De forma geral, os estudos analisados evidenciam que a endometriose apresenta impacto psicossocial amplo e multifacetado, envolvendo dor crônica, sofrimento emocional, alterações na sexualidade, desafios relacionados à infertilidade e repercussões nos relacionamentos afetivos. Os resultados reforçam a interconexão entre esses domínios e a necessidade de abordagens integradas no cuidado às mulheres com endometriose.

4. DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa evidencia que a endometriose está associada a repercussões psicossociais amplas e inter-relacionadas, especialmente quando analisadas sob os eixos da dor crônica, sexualidade, infertilidade e relacionamentos. A síntese dos estudos incluídos sugere que esses domínios não atuam de forma isolada, mas tendem a interagir entre si, potencializando o sofrimento emocional e comprometendo a qualidade de vida das mulheres acometidas[41’42’43’47]. Essa interdependência reforça a compreensão da endometriose como uma condição de impacto biopsicossocial, na qual fatores biológicos, emocionais e relacionais interagem de maneira dinâmica na experiência do adoecimento.

No que se refere à dor crônica, os estudos analisados indicam associação consistente entre dor persistente e sofrimento psicológico. Evidências apontam que, embora intervenções terapêuticas possam reduzir parcialmente o impacto psicossocial, a dor permanece em parte das pacientes, frequentemente associada a sintomas ansiosos e depressivos[30’44’13]. De forma convergente, diferentes estudos identificaram associação entre endometriose, dor crônica e maior ocorrência de ansiedade e depressão, sugerindo a natureza multidimensional da doença[29’27]. Investigações qualitativas complementam essa compreensão ao descreverem que a experiência da dor cotidiana pode limitar atividades sociais e emocionais e, em alguns casos, estar acompanhada por relatos de invalidação por profissionais de saúde, fator que tende a intensificar o sofrimento psicossocial[28’40’47]. Evidências adicionais também indicam associação entre dor pélvica e pior qualidade de vida relacionada à saúde mental, inclusive em adolescentes, sugerindo que esse impacto pode iniciar precocemente[31].

A literatura também sugere que a relação entre dor crônica e sofrimento emocional pode apresentar caráter bidirecional[46]. Estados ansiosos e depressivos parecem influenciar a percepção da dor, enquanto a presença de dor persistente pode contribuir para sentimento de perda de controle, desesperança e vulnerabilidade psíquica[43]. Essa dinâmica pode favorecer a manutenção de um ciclo de sensibilização física e emocional, contribuindo para a cronificação do sofrimento.

No eixo da sexualidade, os estudos analisados indicam que a dispareunia está frequentemente associada ao comprometimento da função sexual e do bem-estar emocional. A dor durante a relação sexual é descrita como experiência limitante, podendo estar relacionada à

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

evitação sexual e ao sofrimento emocional, o que ressalta a importância da validação clínica dessas queixas[32]. A literatura também aponta associação entre dor, infertilidade e redução da satisfação sexual, com possíveis repercussões na saúde mental[18]. Estudos adicionais sugerem que menor qualidade relacional pode estar relacionada à maior comprometimento da função sexual[34'13]. Por outro lado, intervenções estruturadas voltadas à saúde sexual e ao suporte psicossocial têm sido associadas à melhora da função sexual e à redução de sintomas emocionais, indicando potencial benefício de abordagens terapêuticas integradas[33'46].

A sexualidade, nesse contexto, parece envolver não apenas aspectos fisiológicos, mas também dimensões emocionais e relacionais. A evitação sexual descrita em diferentes estudos pode estar associada não somente à dor física, mas também ao medo antecipatório da dor, à frustração e a alterações na autoimagem corporal[45]. Esses fatores podem influenciar autoestima, identidade feminina e intimidade conjugal, especialmente quando associados a dificuldades de comunicação ou à ausência de validação emocional.

Quanto à infertilidade, os achados sugerem impacto emocional e relacional significativo. Evidências indicam associação entre infertilidade, pior qualidade de vida e redução do bem-estar psicológico[35]. A literatura também aponta inter-relação entre infertilidade, dor e comprometimento da saúde mental[18'45]. Esses resultados são reforçados por estudos que descrevem associação entre comorbidades psiquiátricas e impacto reprodutivo[42'41]. Em conjunto, esses achados sugerem que as repercussões da infertilidade podem ultrapassar o campo reprodutivo, alcançando aspectos relacionados à identidade, aos projetos de vida e às expectativas socioculturais associadas à maternidade.

No que se refere aos relacionamentos, os estudos indicam que a endometriose pode influenciar a comunicação, a intimidade e as estratégias de enfrentamento adotadas pelo casal. Evidências sugerem que o impacto da doença não se restringe às mulheres, podendo também afetar seus parceiros e a dinâmica conjugal[37]. Estudos apontam associação entre dor, infertilidade e maior morbidade psicológica no contexto do casal, destacando a relevância de intervenções direcionadas à díade[38]. Investigações qualitativas descrevem ainda experiências de invalidação relacional associadas à pior qualidade de vida[40]. Por outro lado, abordagens centradas na paciente têm sido associadas a melhores desfechos relacionais e maior percepção de apoio no contexto do cuidado[39'43].

Apesar da convergência geral dos achados, observa-se heterogeneidade metodológica entre os estudos incluídos. Pesquisas transversais tendem a identificar associações entre dor, ansiedade e disfunção sexual, enquanto estudos qualitativos aprofundam a compreensão da experiência subjetiva da doença e da invalidação social. Estudos intervencionais, por sua vez, sugerem que parte do impacto psicossocial pode ser modificável por meio de estratégias terapêuticas adequadas, indicando que o sofrimento associado à endometriose não constitui

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

necessariamente uma consequência inevitável da condição.

As implicações clínicas desses achados são relevantes. A literatura analisada sugere a importância de abordagens interdisciplinares que integrem manejo da dor, suporte psicológico, intervenções psicossociais estruturadas, aconselhamento sexual e inclusão do parceiro no processo de cuidado. O reconhecimento da dimensão relacional da doença pode favorecer estratégias terapêuticas baseadas no casal e intervenções voltadas à comunicação e ao suporte emocional. Em nível de saúde pública, a capacitação de profissionais para validação da experiência da dor e identificação precoce de sofrimento emocional pode contribuir para reduzir o impacto psicossocial acumulado ao longo do curso da doença.

Entretanto, esta revisão também evidencia limitações relevantes nos estudos incluídos. Observa-se predominância de delineamentos transversais, o que limita a possibilidade de inferências causais. Além disso, há heterogeneidade nos instrumentos utilizados para avaliação de qualidade de vida, função sexual e sintomas psicológicos, dificultando comparações diretas entre os estudos. Muitos trabalhos apresentam amostras reduzidas ou provenientes de centros especializados, o que pode restringir a generalização dos resultados. Adicionalmente, a escassez de estudos longitudinais e de ensaios clínicos randomizados voltados especificamente às intervenções psicossociais constitui uma lacuna importante na literatura.

Como perspectivas para pesquisas futuras, destaca-se a necessidade de investigações longitudinais capazes de acompanhar a evolução do impacto psicossocial da endometriose ao longo do tempo. Estudos que explorem intervenções integradas envolvendo pacientes e parceiros também podem contribuir para ampliar a compreensão das estratégias terapêuticas mais eficazes. Além disso, análises que considerem diferenças culturais, sociais e econômicas na experiência da doença podem aprofundar a compreensão de como fatores contextuais modulam o sofrimento associado à endometriose.

Dessa forma, a integração dos achados sugere que dor crônica, disfunção sexual, infertilidade e repercussões relacionais constituem dimensões interdependentes de um mesmo fenômeno biopsicossocial. Nesse contexto, a endometriose tende a exigir abordagens de cuidado que ultrapassem a perspectiva exclusivamente ginecológica, incorporando estratégias centradas na paciente e sensíveis às múltiplas dimensões da experiência feminina. O reconhecimento dessa complexidade pode contribuir para a redução do sofrimento associado à doença e para a promoção de melhor qualidade de vida.

5. CONSIDERAÇÕES

A presente revisão evidencia que a endometriose está associada a impacto psicossocial significativo, resultante da interação entre dor crônica, sofrimento emocional, disfunção sexual, infertilidade e repercussões relacionais. Esses domínios tendem a atuar de forma

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

interdependente, sugerindo um ciclo de vulnerabilidades no qual a persistência da dor se associa ao aumento de sintomas ansiosos e depressivos, a disfunção sexual pode comprometer a intimidade e a conjugalidade, e a infertilidade pode intensificar o sofrimento emocional, contribuindo para redução da qualidade de vida.

A análise integrada da literatura reforça a compreensão da endometriose como uma condição de natureza biopsicossocial, na qual fatores biológicos, emocionais e relacionais interagem na experiência do adoecimento. Nesse contexto, os achados apontam para a importância de modelos assistenciais integrados e centrados no paciente, que incluam manejo adequado da dor, suporte psicológico contínuo, atenção estruturada à sexualidade, acompanhamento reprodutivo sensível e práticas de cuidado baseadas em validação e empatia. Evidências provenientes dos estudos analisados também sugerem que intervenções psicossociais estruturadas podem contribuir para a melhora de desfechos emocionais e relacionais, indicando que parte do impacto identificado é potencialmente modificável.

No âmbito da prática clínica e da saúde pública, esses resultados destacam a importância da atuação interdisciplinar no cuidado às mulheres com endometriose, bem como da capacitação de profissionais para o reconhecimento do sofrimento psicossocial associado à doença. A incorporação de estratégias terapêuticas que considerem dimensões emocionais, sexuais e relacionais pode favorecer abordagens mais abrangentes e humanizadas.

Por fim, destaca-se a necessidade de investigações futuras metodologicamente robustas que aprofundem a compreensão dos mecanismos psicossociais envolvidos na endometriose e avaliem intervenções multidimensionais de forma sistemática. Estudos longitudinais e pesquisas que integrem pacientes e parceiros no processo terapêutico podem contribuir para ampliar o conhecimento sobre estratégias eficazes de cuidado. Nesse sentido, a presente revisão contribui para a literatura ao integrar evidências recentes sobre os impactos psicossociais da endometriose, reforçando a importância de abordagens assistenciais interdisciplinares e centradas na paciente.

REFERÊNCIAS

1. Chapron C, Marcellin L, Borghese B, Santulli P. Rethinking mechanisms, diagnosis and management of endometriosis. Nat Rev Endocrinol. 2019;15(11):666-682. doi:10.1038/s41574-019-0245-z.

2. Smolarz B, Szyłło K, Romanowicz H. Endometriosis: epidemiology, classification, pathogenesis, treatment and genetics (review of literature). Int J Mol Sci. 2021;22(19):10554. doi:10.3390/ijms221910554.

3. Protopapas A, Vlachos DE, Kathopoulis N, Grigoriadis T, Zacharakis D, Athanasiou S, et al. Total laparoscopic hysterectomy in patients with deep endometriosis: different technical and postoperative considerations compared with procedures performed for other benign indications.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Taiwan J Obstet Gynecol. 2022;61(2):216-222. doi:10.1016/j.tjog.2022.02.007.

4. Bulun SE, Yilmaz BD, Sison C, Miyazaki K, Bernardi L, Liu S, et al. Endometriosis. Endocr Rev. 2019;40(4):1048-1079. doi:10.1210/er.2018-00242.

5. Alderman MH 3rd, Yoder N, Taylor HS. The systemic effects of endometriosis. Semin Reprod Med. 2017;35(3):263-270. doi:10.1055/s-0037-1603582.

6. Yang ST, Liu CH, Wang PH. Combination of hyaluronic acid and mesenchymal stem cells for treatment of intrauterine adhesions. Taiwan J Obstet Gynecol. 2022;61(1):8-9. doi:10.1016/j.tjog.2021.11.004.

7. Yang ST, Chang WH, Lee NR, Lai WA, Shen SH, Lee WL, et al. Endometriosis-associated epithelial ovarian cancer is a more complicated disease than previously suspected. Taiwan J Obstet Gynecol. 2021;60(6):1112-1115. doi:10.1016/j.tjog.2021.09.027.

8. Wang PH, Yang ST, Chang WH, Liu CH, Lee FK, Lee WL. Endometriosis: part I. Basic concept. Taiwan J Obstet Gynecol. 2022;61(6):927-934. doi:10.1016/j.tjog.2022.08.002.

9. Della Corte L, Di Filippo C, Gabrielli O, Reppuccia S, La Rosa VL, Ragusa R, et al. The burden of endometriosis on women's lifespan: a narrative overview on quality of life and psychosocial wellbeing. Int J Environ Res Public Health. 2020;17(13):4683. doi:10.3390/ijerph17134683.

10. Rush G, Misajon R. Examining subjective wellbeing and health-related quality of life in women with endometriosis. Health Care Women Int. 2018;39(3):303-321. doi:10.1080/07399332.2017.1397671.

11. De Graaff AA, D'Hooghe TM, Dunselman GAJ, Dirksen CD, Hummelshoj L, Simoens S, et al. The significant effect of endometriosis on physical, mental and social wellbeing: results from an international cross-sectional survey. Hum Reprod. 2013;28(10):2677-2685. doi:10.1093/humrep/det284.

12. Pessoa de Farias Rodrigues M, Lima Vilarino F, de Souza Barbeiro Munhoz A, da Silva Paiva L, de Alcantara Sousa LV, Zaia V, et al. Clinical aspects and quality of life among women with endometriosis and infertility: a cross-sectional study. BMC Womens Health. 2020;20(1):124. doi:10.1186/s12905-020-00987-7.

13. Szypłowska M, Tarkowski R, Kułak K. The impact of endometriosis on depressive and anxiety symptoms and quality of life: a systematic review. Front Public Health. 2023;11:1230303. doi:10.3389/fpubh.2023.1230303.

14. Gao M, Koupil I, Sjöqvist H, Karlsson H, Lalitkumar S, Dalman C, et al. Psychiatric comorbidity among women with endometriosis: a nationwide cohort study in Sweden. Am J Obstet Gynecol. 2020;223(3):415.e1-415.e16. doi:10.1016/j.ajog.2020.02.033.

15. Kocas HD, Rubin LR, Lobel M. Stigma and mental health in endometriosis. Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol X. 2023;19:100228. doi:10.1016/j.eurox.2023.100228.

16. Aredo JV, Heyrana KJ, Karp BI, Shah JP, Stratton P. Relating chronic pelvic pain and endometriosis to signs of sensitization and myofascial pain and dysfunction. Semin Reprod Med. 2017;35(1):88-97. doi:10.1055/s-0036-1597123.

17. Fairbanks F, Abdo CH, Baracat EC, Podgaec S. Endometriosis doubles the risk of sexual dysfunction: a cross-sectional study in a large sample of patients. Gynecol Endocrinol.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2017;33(7):544-547.doi:10.1080/09513590.2017.1302421.

18. La Rosa VL, Barra F, Chiofalo B, Platania A, Di Guardo F, Conway F, et al. An overview on the relationship between endometriosis and infertility: the impact on sexuality and psychological well-being. J Psychosom Obstet Gynaecol. 2020;41(2):93-97. doi:10.1080/0167482X.2019.1659775.

19. Tanbo T, Fedorcsak P. Endometriosis-associated infertility: aspects of pathophysiological mechanisms and treatment options. Acta Obstet Gynecol Scand. 2017;96(6):659-667. doi:10.1111/aogs.13082.

20. Mori L, Vilarino F, Pádua M, Zaia V, Barbosa C. Depression and quality of life in patients with endometriosis and infertility. Fertil Steril. 2017;108(3):e115. doi:10.1016/j.fertnstert.2017.07.599.

21. Mori LP, Zaia V, Montagna E, Vilarino FL, Barbosa CP. Endometriosis in infertile women: an observational and comparative study of quality of life, anxiety, and depression. BMC Womens Health. 2024;24(1):251. doi:10.1186/s12905-024-03080-5.

22. Evans MB, Decherney AH. Fertility and endometriosis. Clin Obstet Gynecol. 2017;60(3):497-502.doi:10.1097/GRF.0000000000000295.

23. Van Barneveld E, Manders J, Van Osch FHM, Van Poll M, Visser L, Van Hanegem N, et al. Depression, anxiety, and correlating factors in endometriosis: a systematic review and meta-analysis. J Womens Health (Larchmt). 2022;31(2):219-230. doi:10.1089/jwh.2021.0021.

24. Snyder H. Literature review as a research methodology: an overview and guidelines. J Bus Res. 2019;104:333-339. doi:10.1016/j.jbusres.2019.07.039.

25. Pereira AS, et al. Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria (RS): UFSM; 2018.

26. Crossetti MGO. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem: o rigor científico que lhe é exigido. Rev Gaucha Enferm. 2012;33(2):8-9.

27. Maulitz L, Stickeler E, Stickel S, Habel U, Tchaikovski SN, Chechko N. Endometriosis, psychiatric comorbidities and neuroimaging: estimating the odds of an endometriosis brain. Front Neuroendocrinol. 2022;65:100988. doi:10.1016/j.yfrne.2022.100988.

28. Olliges E, Bobinger A, Weber A, Hoffmann V, Schmitz T, Popovici RM, et al. The physical, psychological and social day-to-day experience of women living with endometriosis compared with healthy age-matched controls: a mixed-methods study. Front Glob Womens Health. 2021;2:767114. doi:10.3389/fgwh.2021.767114.

29. Nassiri Kigloo H, Itani R, Montreuil T, Feferkorn I, Raina J, Tulandi T, et al. Endometriosis, chronic pain, anxiety and depression: a retrospective study among 12 million women. J Affect Disord. 2024;346:260-265. doi:10.1016/j.jad.2023.11.034.

30. Rempert AN, Rempert TH, Liu A, Hernández A, Blanck J, Segars J, et al. A systematic review of the psychosocial impact of endometriosis before and after treatment. Reprod Sci. 2024;31(7):1828-1860. doi:10.1007/s43032-024-01515-w.

31. Khashchenko EP, Uvarova EV, Chuprynin VD, Pustynnikova MY, Fatkhudinov TK, Elchaninov AV, et al. Pelvic pain, mental health and quality of life in adolescents with endometriosis after surgery and dienogest treatment. J Clin Med. 2023;12(6):2400. doi:10.3390/jcm12062400.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

32. Wahl KJ, Imtiaz S, Lisonek M, Joseph KS, Smith KB, Yong PJ, et al. Dyspareunia in their own words: a qualitative description of endometriosis-associated sexual pain. Sex Med. 2021;9(1):100274. doi:10.1016/j.esxm.2020.10.002.

33. Sarvestani MH, Noroozi M, Hashemi M, et al. A comprehensive interventional program to improve sexual function of women with endometriosis: a mixed-methods protocol study. Reprod Health. 2024;21:29. doi:10.1186/s12978-024-01759-4.

34. Facchin F, Buggio L, Vercellini P, Frassineti A, Beltrami S, Saita E. Quality of intimate relationships, dyadic coping and psychological health in women with endometriosis: results from an online survey. J Psychosom Res. 2021;146:110502. doi:10.1016/j.jpsychores.2021.110502.

35. Jaeger M, Niederkrotenthaler T, Till B, Werneck H. Associations between health-related quality of life, infertility-related psychological well-being and relationship quality in individuals with endometriosis: a cross-sectional study. BMC Womens Health. 2024;24(1):657. doi:10.1186/s12905-024-03510-4.

36. Maulenkul T, Kuandyk A, Makhadiyeva D, Dautova A, Terzic M, Oshibayeva A, et al. Understanding the impact of endometriosis on women's life: an integrative review of systematic reviews. BMC Womens Health. 2024;24(1):524. doi:10.1186/s12905-024-03369-5.

37. Schick M, Germeyer A, Böttcher B, Hecht S, Geiser M, Rösner S, et al. Partners matter: the psychosocial well-being of couples when dealing with endometriosis. Health Qual Life Outcomes. 2022;20(1):86. doi:10.1186/s12955-022-01991-1.

38. Pereira MG, Ribeiro I, Ferreira H, Osório F, Nogueira-Silva C, Almeida AC. Psychological morbidity in endometriosis: a couple's study. Int J Environ Res Public Health. 2021;18(20):10598. doi:10.3390/ijerph182010598.

39. Schreurs AMF, Dancet EAF, Apers S, Kuchenbecker WKH, van de Ven PM, Maas JWM, et al. The relation between patient-centered care and quality of life in women with endometriosis. Gynecol Obstet Invest. 2023;88(4):249-256. doi:10.1159/000531063.

40. Grundström H, Engman L, Rimhagen E, Söderstierna C, Flink I. Experiences of communication in women with endometriosis: perceived validation and invalidation in different contexts and associations with health-related quality of life. J Psychosom Obstet Gynaecol. 2023;44(1):2264483. doi:10.1080/0167482X.2023.2264483.

41. Chandel PK, Maurya PK, Hussain S, Vashistha D, Sharma S. Endometriosis and depression: a double agony for women. Ann Neurosci. 2023;30(3):205-209. doi:10.1177/09727531231152022.

42. Zippl AL, Reiser E, Seeber B. Endometriosis and mental health disorders: identification and treatment as part of a multimodal approach. Fertil Steril. 2024;121(3):370-378. doi:10.1016/j.fertnstert.2023.12.033.

43. Aerts L, Grangier L, Streuli I, Dällenbach P, Marci R, Wenger JM, et al. Psychosocial impact of endometriosis: from co-morbidity to intervention. Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol. 2018;50:2-10. doi:10.1016/j.bpobgyn.2018.01.008.

44. Laganà AS, La Rosa VL, Rapisarda AMC, Valenti G, Sapia F, Chiofalo B, et al. Anxiety and depression in patients with endometriosis: impact and management challenges. Int J Womens

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Health. 2017; 9:323-330. doi:10.2147/IJWH.S119729.

45. Mostafa J, Volodarsky-Perel A, Altshuler H, Doron A, Burke YZ, Elizur SE, et al. The impact of war situations on endometriosis patients: evaluating physical and mental health outcomes. J Health Psychol. 2024. doi:10.1177/13591053241288963.

46. Donatti L, Malvezzi H, Azevedo BC, Baracat EC, Podgaec S. Cognitive behavioral therapy in endometriosis: psychological-based intervention. Rev Bras Ginecol Obstet. 2022;44(3):295-303. doi:10.1055/s-0042-1742406.

47. Rodrigues LA, Almeida SA, Ferreira GN, Nunes EFC, Ávila PES. Análise da influência da endometriose na qualidade de vida. Fisioter Mov. 2022;35:e35124. doi:10.1590/fm.2022.351240.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.